

A OPINIÃO

BI-SEMNAARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

Quarta-feira, 17 de Outubro de 1928

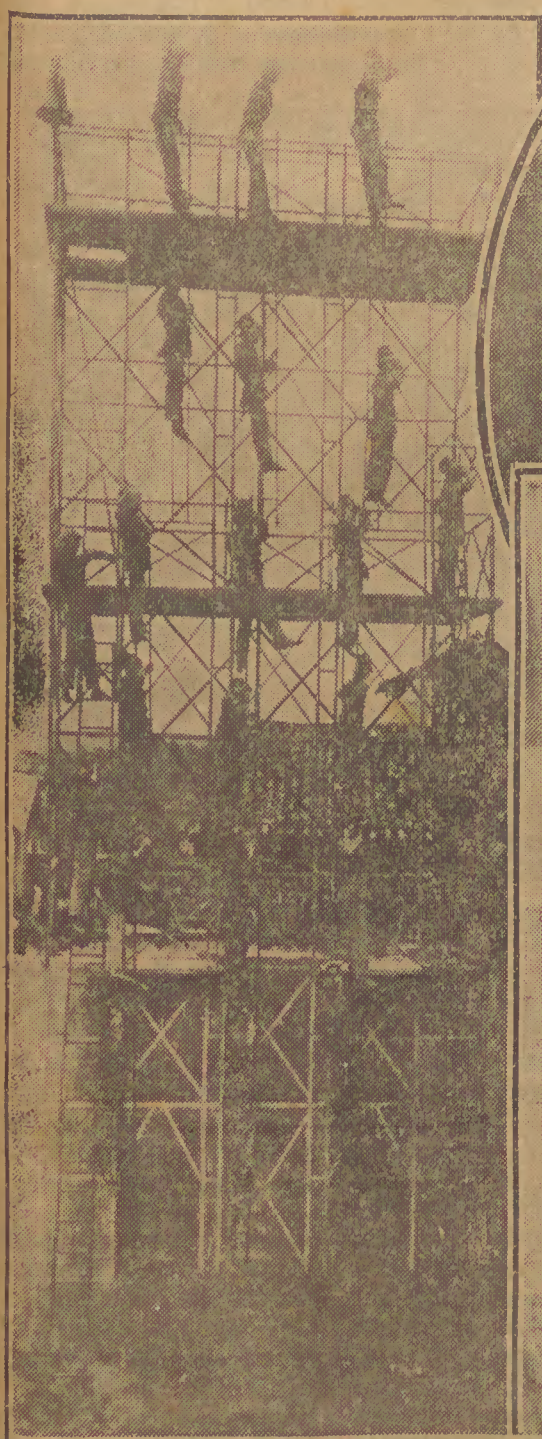
Da Alemanha, onde fôra submeter-se a tratamento no Sanatorio de Bade Nanheim, já regressou ao paiz a veneranda figura da Republica Constitucional e antigo chefe do Estado, Sr. Dr. Antonio José de Almeida

avençado

As Festas da Cidade

Brilhante recepção

*Demonstrações
de affecto dis-
pensadas ao
sr. minis-
tro da Jus-
tiça, Im-
prensa e
Povo do
PORTO*



Vêr referências na 2.ª pagina

Clichés de Alvaro Martins—Porto

EM CIMA o sr. Ministro da Justiça, acompanhado do Governador Civil do Distrito, Presidente da Camara e seus vereadores. AO CENTRO a nossa população, Imprensa e Povo portuenses em manifestivas saudações á Camara em frente do edificio Municipal. A ESQUERDA os nossos Bombeiros Voluntarios numa demonstração tecnica na sua «casa esqueleto». EM BAIXO junto ao edificio dos nossos Bombeiros o seu corpo activo, comandos e direcção, com a Imprensa do Porto que ali foi prestar-lhe homenagem.

AS FESTAS DA CIDADE

Conforme a nossa expectativa Barcelos galhardamente correspondeu á gentileza dos seus visitantes.

Tinhamos previsto isso mesmo baseando-nos em elementos de segura consistência, tanto mais conhecendo, como conhecemos, os dotes cavalheirescos da nossa hospitaleira população cidadina.

Logo aos primeiros alvôres da manhã o dia, como que compreendendo a intima alegria barcelense, apresentou-se caricioso e alegre espalhando, com doirados raios solares, o contentamento comunicativo dos seus jubilosos efluvios.

A cidade em apoteoticas demonstrações de acolhimento engalanou entusiasticamente, dando largas ao contentamento que no intimo d'alma sentia ao vêr-se, assim, honrada com tantas provas de simpatia.

Foi, pois, sob esta premente impressão que aguardou na «gare» da estação do caminho de ferro os excursionistas portuenses e a Imprensa da laboriosa cidade Invicta, seio farto e indo-

mavel das mais lidimas tradições liberaes.

Ali se encontravam os elementos constitutivos da Camara Municipal, muito povo, autoridade administrativa, representantes das diferentes Associações locais, sendo a guarda de honra prestada pelo corpo activo da simpatica e prestigiosa Associação dos nossos Bombeiros Voluntarios.

Mal que o comboio excursionista entra nas agulhas já bem perto da «gare» irrompe a musica em festivo toque, ouvindo-se o estralar de uma girandola de foguetes, ao mesmo tempo que os vivas á Republica, ao Povo e Imprensa do Porto, se sucedem num vibrante entusiasmo.

Organisa-se então um numeroso cortejo que se dirige á Camara Municipal, sendo os excursionistas, durante todo o trajecto, largamente victoriados e cobertos de flores lançadas pelas damas barcelenses das sacadas onde pendiam ricas e polichromas colgaduras, que á cidade davam um verdadei-

ro aspecto de festivo contentamento.

Chegados ao nosso Municipio numa enorme multidão, o presidente da Camara sr. capitão Francisco Caravana dirige as saudações aos illustres visitantes com as mais encomiasticas palavras terminando por levantar intensos vivas á Imprensa e Povo portuense.

Tambem o sr. João Cruz na qualidade de presidente da Associação Commercial rende aos excursionistas as suas homenagens; apoz o que, o sr. Dr. Alexandre de Cordova, em nome do «Orfeão do Porto», leu uma mensagem expressamente dedicada ao nosso Municipio.

O sr. Dr. Reis Maia, num eloquente discurso, agrade-

mos cumprimentos sendo, por fim, concedido o diploma de socio honorario á Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, gentileza agradecida pelo sr. Dr. Vilas Boas Neto e correspondida, com igual deferencia, pois, a nossa prestantissima agremiação de Voluntarios foi tambem agraciada com o titulo de socio honorario da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

A todas estas prestigiantes demonstrações associou-se tambem, em nome dos excursionistas portuenses, o sr. Dr. Alexandre Cordova distinto e talentoso advogado, destemido e valioso republicano que tão grandes

la elementar e infantil que estava caprichosamente ornamentada com arte e bom gosto.

Já noite, pela volta das 21 horas, iniciou-se, na ampla sala da Associação dos Bombeiros Voluntarios, o banquete ao sr. Ministro da Justiça, serviço primorosamente organizado e fornecido pelo Hotel Aliança, a que assistiram as entidades officiais da localidade, pessoas da comitiva ministerial e varios officiais da guarnição militar de Braga. Neste jantar muitos brindes se trocaram de enaltecimento para a nossa linda cidade e de elogiosas referencias á obra municipal iniciada e continuada pela actual Commissão Administrativa presidida pe-



Na Central Elevatoria das Aguas do Cávado o sr. Ministro da Justiça saindo do deposito subterraneo.

Officê de H. Faria

INSUSTENTAVEL SITUAÇÃO ECONOMICA

Batem as horas, longamente, no som cavo da noite deserta num tintilar sinistro do dia de amanhã como a darem-nos a previsão de momentos bem complicados logo que as dificuldades domesticas assaltem os primeiros lares.

Caminhando, numa inc. nsciencia tão falha de precauções como soldado inexperiente em campo de batalha, seguimos ciclicamente para as situações de difficil solução.

Quasi dia a dia a vida economica particular é atingida por novos aumentos de preço nos generos indispensaveis ás quotidianas exigencias.

E não somos só nós a acentual-o; os grandes diarios afirmam-no dimentando as suas afirmações com provas de indesmentivel garantia, socorrendo-se de elementos cujo valôr positivo não admite sofismas.

Por diferentes vezes temos focado o problema da crise que se aproxima como mar encapelado prestes a desencadear a tormenta, atirando-nos de encontro uns aos outros numa ancia de soluções que satisficam, num desejo de achar remedio para um mal que a todos ha-de afectar.

A grande habilidade, em tão violenta como cruel emergencia, consistiria, não só em atenuar o mal como em fazer-lhe a applicação dum receitauário que decepasse todos os tentaculos, por mais enraizados que se encontrem ou por muito emaranhados que sejam.

Certamente que, em face dum perigo eminente, em nada aproveitam as costumadas promessas de estudo, pois, quando chegarem, tão adeantado irá já o mal que nem a propria intervenção medica conseguirá levar o organismo do mortifero depauperamento.

Cheios de platonicas indicações e dos mais fantasmagoricos paliativos andamos todos nós, desde ha muito,

sem que as salutareis medidas appareçam dando-nos, em praticas realisações, a evidencia daquilo que legitimamente ambicionamos.

Presentemente a nossa descrença numa segura efectivação de novos processos applicativos que nos levem ao ponto que precisamos atingir é enorme; todavia está justificadamente legitimada na falta de cooperação de varios factores indispensaveis ao desideratum duma obra tanto mais da categoria da que ha em mira levar por deante.

Não contestando as boas intenções nem o desejo que muitos acalentam de acertar, simultaneamente não podemos deixar de exhibir-lhes a falta de estudos apropriados na tecnica evolutiva das sciencias politicas, bem como o treino metodico e ascensional na lucta positiva dos interesses feridos, da maleabilidade e conhecimentos psicologicos necessarios aos estadistas que não lidam com abstrações ou fantasias, mas com factos e homens.

Na verdade qualquer agregado colectivo conduz-se por habitos, costumes, tradições e leis proprias que mais não são que o reflexo das suas aspirações codificadas em regras fixas das quais resulta a sua harmonia e, assim, a sua pacifica e laboriosa fructificação.

E, deste modo, só quando todos os factores concorrentes e productores se encaminharem no sentido dum objectivo comum é que, a nosso vêr, será possível emancipar-nos da crise que flagela o povo. Evidentemente que não pode prosperar qualquer agregado populoso quando as principais actividades e muitos dos seus orgãos vitais, se negam á prestação de determinados concursos considerados como elementos basicos a garantir um futuro desanuviado.

Salvato Moline

ceu, em nome dos excursionistas, as saudações rendidas pelo sr. capitão Caravana, o mesmo fazendo o delegado do «Diario de Noticias» sr. Marques da Cunha, pela Imprensa, ali tão largamente representada.

Depois disto todos os excursionistas foram tomar as suas primeiras refeições, sendo oferecido aos representantes da Imprensa portuense por um grupo de amigos e pela nossa Camara, um lauto almoço primorosamente servido no Hotel Vinagre.

No final deste almoço, que decorreu no mais communicativo entusiasmo entre brindes de amistosa cordealidade, efectivou-se a visita da Imprensa aos prestigiosos Bombeiros Voluntarios da nossa cidade, onde a Imprensa do Porto deixou consignada a sua mais alta admiração pelos nossos destemidos Voluntarios consagrando-os em homenageosas palavras do maior affecto. Os nossos simpaticos Bombeiros fizeram uma brilhante demonstração tecnica na «casa esqueleto» que maravilhou os distintos jornalistas.

Foi-lhes oferecido pela Associação, um «copo de agua» havendo-se trocado palavras dos mais inti-

simpatias tem sabido conquisitar.

Realisou-se mais tarde a visita da Imprensa á Escola Complementar que a deixou captivada pelas atenções recebidas, e admirada pelos preciosos trabalhos expostos e pelo meticuloso e superior metodo de ensino.

Tanto os jornalistas como o povo portuense visitaram as diferentes instituições locais e monumentos dignos de admiração, auxiliados, em parte, pelas indicações que, no numero passado deste bi-semanario prestamos como recurso de mais facil e rapido exame a muitas coisas dignas de menção que, se assim não fosse, passariam despercebidas.

A's 16 horas realisou-se a chegada do illustre Ministro da Justiça sendo aguardado na estação do caminho de ferro pelas diferentes autoridades locais, representações das freguesias do concelho e povo citadino ouvindo-se, por entre o hino nacional e uma girandola de foguetes, varios vivas á Republica. Em cortejo dirigiu-se á sede do nosso Municipio onde se efectivou uma sessão solene de entusiastico regosijo pela elevação de Barcelos á honrosa categoria de cidade, finda a qual se deu inauguração á esco-

la incontestavel competencia do distincto engenheiro que é o capitão sr. Francisco Caravana, que foi, quasi sempre, o alvo dos mais justos encomios e estimulos.

Durante a tarde e á noite tocaram bandas de musica estando o jardim publico lindamente iluminado tendo-se, realisado ai um interessante festival abrilhantado com atrativos cantos do nosso simpatico Orfeão.

Na segunda-feira o sr. Ministro da Justiça, acompanhado do sr. presidente da Camara e doutros elementos, visitou a Central Elevatoria do Cávado, as obras da Cadeia Civil, as instalações electricas da Penida, o Museu Municipal, a Escola Complementar, as obras da Igreja Matriz e Hospital de S. João de Deus apoz o que, no confortavel palacete Bessa e Menezes, se realisou um almoço, tambem fornecido a capricho pelo Hotel Aliança, largamente concorrido e em que se trocaram amistosos brindes. Em seguida o sr. Ministro retirou, sendo acompanhado á «gare» da estação por todos os assistentes aquele almoço.

E assim, com estas carinhosas demonstrações, terminaram os festejos dedicados á elevação da nossa formosissima terra a cidade,

Pelo motivo dos festejos da cidade e por terem abrido mais tarde os nossos serviços tipograficos não pôde «A Opinião» ser publicada cada á hora do costume.

A' Margem Do Dia

Epoca de excentricidades. Desmedidas ambições. Opressão de regalias populares. Incomensuráveis megalomanias. Os limites do despotismo. Estimulos espirituais. O culto de homenagem aos grandes apóstolos duma Ideia. Perpetuação da sua memoria. A teoria do «Milagre». Benções e desastres. Mortos, e feridos. Agua benta que nada vale. A exploração dos ignorantes e dos histéricos.

ficando, acentuadamente vincado o incontestavel esforço da actual Camara, quer pelas obras iniciadas com evidentes resultados praticos, quer pela meticolosa continuação da obra de aformoseamento local, estudada, delineada e principiada pelo antigo presidente da Camara e prestigioso barcelense sr. dr. Miguel Fonseca.

Cabe aqui deixar o nosso reconhecimento, na qualidade de representante local da Comissão organizadora da excursão da Imprensa e Povo do Porto á nossa cidade, aos proprietarios de todos os automoveis de praça desta cidade, por se terem prestado oferecer á Casa dos Jornalistas o produto do transporte de excursionistas da Estação ao Municipio, o que, infelizmente pouco produziu em virtude de o cortejo não ter sido organizado em carros.

No entanto os motivos de agradecimento subsistem.

A nossa gratidão vai tambem para os srs. João Carvalho, Antonio Firmino da Silva e Fernando Rodrigues Moreira, pela valiosa cooperação e amáveis oferecimentos que se dignaram fazer para o almoço aos jornalistas portuenses, e bem assim ao sr. Abel Quintela, de Braga, por se ter solidarizado com os proprietarios de carros de praça, e ao sr. José Perestrêlo que, gentilmente, consentiu que os seus dois carros, durante todo o dia, e sem qualquer remuneração estivessem á disposição dos representantes da Imprensa do Porto.

Estas deferencias, evidentes demonstrações de consideração e simpatia, que tão cativamente nos prestaram, já mais as esqueceremos.

«A Opinião»		CALENDRARIO	
PREÇO DE ASSINATURA			
Barcelos e Concelho		Outubro 1928	
Ano	18000	D	7 14 21 28
Semestre	9000	S	1 8 15 22 29
Trimestre	4500	T	2 9 16 23 30
Provincia	20000	Q	3 10 17 24 31
Ano	20000	Q	4 11 18 25
Semestre	10000	S	5 12 19 26
Trimestre	5000	S	6 13 20 27
Estrangeiro	40000		

Este numero fol visado pela Comissão de Censura

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episodios da Invasão dos francezes em 1809

I

Ao achar-se diante destas realidades, tão tristes e tão ao revez do que imaginára, João Peres sentiu-se tonto e como se caíra das nuvens. Mas logo ao primeiro impulso os seus nobilissimos sentimentos galgaram por cima de todas as desforras inspiradas pelas recordações do passado. Resolveu imediatamente não desamparar mais o pai, e jurou, com um cento de pragas, que havia de salvar a dignidade da familia e obrigar os bargantaços, que tinham escarnecido e abusado da imbecilidade do velho sargento-mór, a respeitá-lo e a venerá-lo ainda mais do que o santo mais milagreiro do altar-mór do convento. Pediu portanto a reforma, alcançou-a, e ficou. Imagina agora o leitor o que faria o rude e corajoso soldado de Ceret e de Bel-

ver, ao achar-se dominador da alabarada do sargento-mór de Vilar.

O velho sargento morreu mezes depois do filho chegar, e morreu venerado até á humildade por toda a gente daqueles arredores. Desde aquella epoca ninguém mais ousou passar por ele sem se desbarretar em respeitossima mesura, a menos que não quizesse ir parar com os ossos á cadeia de Manbente ou sentir as costelas apalpadadas pelo primeiro ramo de cerquinho, com que João Peres deparasse ao perpassar pelo individuo. Depois da morte do pai, o sargento-mór de Vilar ficou só com duas afeições neste mundo. Era objecto de uma o seu compadre, amigo e camarada Fernão Silvestre de Encourados, filho segundo da nobilissima e antiquissima familia dos senhores de Encourados; da segunda era-o uma filha que lhe nascera, em 1789, de uma senhora com que casára no Porto, e de quem enviuvára ano e meio depois de casado.

Estremecia a filha com ternura e dedicação de amante extremoso. A' menor palavra dela, ao seu menor desejo, a um beijo apenas que lhe desse, aquele génio casmurro e irritavel em-

brandecia, e curvava-se de modo que de leão furioso ficava transformado em mansissimo cordeiro.

Estremecia com igual affecto o amigo. Questionava é verdade com ele, e contradizia-o por habito em todas as cousas; mas por fim cedia, resmungando sempre, mas cedia. A este, além das razões de amizade, ligavamo também razões de gratidão por serviço de tal ordem que João Peres, ainda mesmo depois de em Banhuls lhes ter salvado a vida com apertado perigo da sua, continuava a confessar-se-lhe deverdor insolúvel. Este serviço fôra-lhe prestado em 1793, ao partir para a campanha de Roussillon. Nesse tempo Villalobos achou-se gravemente incomodado por não saber o que havia de fazer da filha, que tivera até então em casa de uns parentes da falecida esposa, mas por quem receiava agora em razão de lhe faltar a sua vigilância. Fernão Silvestre acudiu então ao amigo, oferecendo-se-lhe para mandar a sua afilhada para o solar de seus pais, onde seria educada por sua cunhada, excelente e nobilissima senhora. João Peres aceitou, e a linda e inteligente creancinha partiu

de todos os espiritos inofensivamente republicanos. Bem andou, pois, a Comissão Paroquial, que é tambem constituida por irreductíveis republicanos, em deixar a sua acção administrativa vincada a um gesto que tanto a nobilita e engrandece.

ANDAM os espiritos transviados com a intensa propaganda do «milagre» feita com uma *mise-en-scene* espectacular, cinicamente vexatoria.

Os cerebros equilibrados não se deixam dominar pela credencia milagreira, pois possuem, das coisas e dos homens, o bastante conhecimento para avaliar uma e saber até que ponto vão as habilidades dos outros. Ha porem, muito a temer das almas fracas subjadas a um perigoso histerismo religioso, e das pessoas inculcadas, brônças, e ignorantes cuja vontade se conduz á mercê dos chamados «directores espirituais».

A par destes, figuram tambem os conscientes exploradores da boa fé dos homens, personagens sinistros que, num baixo mercantilismo, do proprio «milagre» não tiram o conceito simples dum imaginario poder sobrenatural recamado de misteriosa força, mas sim o principio duma industria donde auferir rendosas prebendas.

Milagre, verdadeiro milagre, seria restituir á vida as desventuradas pessoas que, o ano passado, por ocasião das festas da Povoa de Varzim, o

mar tragou, num horror desapidado; o mar, pouco antes, benzido pelo proprio arcebispo de Braga; o mar santificado pelas litánias religiosas; o mar que, assim, ante o poder divino, devia abrandar as iras deixando dominar-se e, bonançoso não sacrificar os que, pela crença, ahí fóram encontrar uma morte afflictiva como condenatoria sentença á sua fé.

Milagre, verdadeiro milagre seria, este ano, quando se preparavam iguais festejos, evitar o desastre de automovel desenrolado em Guimarães onde os propagandistas da nova benção marítima, sofreram duro embate de que lhes resultou graves ferimentos e contusões, tendo, algumas das victimas de sér internadas no Hospital daquela cidade, muito combalidas. E,—é para notar!—entre elas figurava um sacerdote, directo representante da Igreja que fêz dos que mais sofreu por mal dos seus pecados.

Terminem as tôlas explorações das massas ignorantes, passando a dar-se ás coisas os nomes que elas teem e procurando-se, nas investigações científicas, as verdadeiras rasões dos fenomenos, cuja explicação não pode deixar de consistir em exatas formulas de terapeutica resultantes de estudos sobre características alterações anatomicas, evoluções e sintomas das doenças.

O resto são fugaces exhibicionismos que deprimem e apoucam o valor intelectual duma sociedade.

ARGUS

Dr. Antonio José de Almeida

Tendo regressado da Alemanha, onde obteve bastantes melhoras para a sua saude preciosa, o Ex.º Sr. Doutor Antonio José de Almeida, alguns republicanos de Barcelos, enviaram ao eloquente orador da tribuna republicana, o telegrama seguinte:

«Alguns republicanos de Barcelos, tomados de intensa alegria pelas melhoras de V. Ex.ª, saudamos, no regresso á Patria, o cidadão eminente e perfeito homem de bem que, quando constitucionalmente occupou a Presidencia da Republica, mereceu sempre a admiração e o aplauso dos republicanos bem como inteiro respeito dos adversarios do Regimento.—Dr. Augusto Monteiro, Dr. Miguel Fonseca, Dr. Francisco Torres, José Monteiro, Dr. Domingos Figueiredo, Dr. Teotónio da Fonseca, Viana de Lima, Dr. Porfirio da Silva, Manuel Dias Fernandes, Antonio Acacio Nunes, Dr. Antonio Baltazar, Queiroz Ribeiro, José Macedo e Silva, Renato Lemos, Licifio Esteves, Martinho Sepulveda, Aurelio Vasconcelos. José Dias, José Terroso, Dr. Lima Torres, Dr. Gonçalo Araujo, Dr. Aurelio Lamela, João Cunha Correia, Isolino Machado, José Pires Lavado, Antonio Vasconcelos, José Moreira da Costa, Luis Carvalho, João Guimarães Esteves, Manuel Machado, Henrique Barbeitos, Alexandre Sá Carneiro, Gonçalo Fernandes Tomás de Araujo, Leonel Esteves, Aires Faria Duarte, José Cibrão, Raul

Veloso, Manuel Vieira Azevedo, Matias Fernandes, Miguel Gajo, José Veloso, Joaquim Rodrigues Torres, Antonio Ferreira Dias, Alvaro Correia Simões, Manuel Fernandes Carvalho, João Martins, Manuel Miranda, José Adolfo Gomes, Alvaro Carvalho, Camilo Ramos, Manuel Almeida Lopes, Joaquim João Pereira, Manuel Pereira da Quinta Junior, Manuel José Nunes Pereira, Plácido Lamela, Eugenio de Azevedo, Adriano Pinto de Azevedo, Telmo Carvalho, Antonio Vilas Boas, Antonio Cruz, Inacio Teles, Dr. José Faria, Antonio Luis da Cunha, Fernando Cruz, Henrique Faria, Manuel Rodrigues da Silva, Abilio Sobral, Benigno Perestrêlo, Manuel Marinho, Fernando Rebelo, Antonio Emilio Roriz de Azevedo, José Joaquim Miranda, Firminio Lima, Luis Gomes de Carvalho, José Maria Gomes de Carvalho, Ildio Lopes, Antelmo Mourão, Arnaldo Miranda, Antonio Julio da Costa, Domingos José Alves, Joaquim Lazaro, José Narcizo Fernandes, Satiro Batisa Lourenço, Aparicio Gomes Pereira, Arnaldo Azevedo, Fernando Chaves, Antonio Amaral, João Vasconcelos Bandeira de Lemos, Francisco Vasconcelos Bandeira de Lemos, Jaime Costa, Aires Pereira de Araujo Campos, Manuel Ribeiro Meira, Antonio Fernandes Correia, Inacio Pires Lavado, Francisco Sampaio, Manuel Justino da Silveira e Oliveira, Manuel Maria Santa Barbara e Santos, Manuel José Freitas Pacheco, José Barbosa Ferreira Dias Junior, Camilo Augusto Vieira, Ludovico Pereira Leite, Domingos Alpoim Menezes, Armando Pa-

para o paço de Encourados, onde a carinhosa esposa do morgado a tratou e educou com todos os mimos e com todos os regalos de verdadeira fidalga. Ali passou ela a infancia, ali cresceu e medrou até á puberdade, ali viveu ainda alguns anos depois que o pai se estabeleceu definitivamente em S. João de Areias, e dali sómente saiu quando os primos da mais rara beleza principiaram a despontar nela, e advertiram ao pai e ao morgado de que, *pro prudentia et pro decentia*, a filha do sargento-mór de Vilar não devia continuar a viver debaixo do mesmo tecto com o filho primogénito e unico herdeiro do senhor donatario de Encourados.

Estas duas terrissimas afeições—a filha e o amigo—já tinham sido azo de grandes desgostos para o bom do sargento-mór.

(Continua)

